

POLÍTICAS DE CURRÍCULO EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REDES DE CONVERSÇÕES E FUGAS COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Autor: Carlos Pereira de Melo

INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes (2014), pensar práticas curriculares com crianças, envolve, necessariamente, a noção de que as práticas pedagógicas sejam analisadas para além das relações com prescrições de documentos de currículos prescritos. Para isso, é necessário a centralidade no praticado pelos autores da escola, em suas conversações, sentimentos e ações concretas vividas/praticadas dia a dia nos diferentes espaços e tempos educativos.

Nesse sentido, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento aprovado no ano de 2017, ao definir quais conhecimentos e habilidades são fundamentais para se aprender em cada etapa da Educação Básica, aponta que na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para isso, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017).

Entretanto, é interessante notar que a BNCC, ao se apresentar como orientadora da prática pedagógica da Educação Infantil, oferta intencionalidades político-educativas as quais podem funcionar

[...] como uma prática discursiva que envolve um jogo de prescrições que determina escolhas e, também, exclusões. Esse jogo de definição de ‘verdades’, normalização, controle – consolidado a partir de uma tecnologia do corpo social – implica uma nova leitura da biopolítica, tomando como fio condutor a noção de ‘governo’, isto é, tipos de racionalidade que envolvem conjuntos (CARVALHO; SILVA; DELBONI; 2017, p. 491).

Mediante a sinalização do governo federal de institucionalização de prazo até o ano de 2020 para iniciação dos usos da Base Nacional Curricular Comum pelas redes municipais, estaduais e particulares de Educação Básica, a Secretaria Municipal de Educação de Serra vem trazendo o assunto nas discussões de formação continuada, ao longo do ano de 2018, apontando ser essas iniciativas, momentos preparatórios de inclusão dos usos do documento,

nos currículos praticados nas escolas para o ano de 2019. Assim, pensamos ser imprescindível, problematizar o currículo e a formação continuada “[...] não a partir da perspectiva da prescrição, mas a partir do que é de fato realizado nas salas de aula.” (FERRAÇO, 2005, pag.33).

Diante da realidade posta para o ano de 2019, surgiu o interesse de pesquisar as seguintes questões norteadoras: Quais são as estratégias da secretaria de educação da Serra para a entrada e norteamento do trabalho docente na Educação Infantil com a Base Nacional Curricular Comum? Como são tecidas as invenções, territórios e linhas de fugas que os professores dessa etapa da Educação Básica produzirão nas relações de usos com a Base Nacional Curricular Comum?

Esse estudo se justifica pelos apontamentos produzidos pelo campo acadêmico do currículo, que anunciam a necessidade de constituirmos pesquisas que deem visibilidade às tensões que as enunciações da BNCC trazem aos autores da educação básica junto a um “[...] conjunto de padrões de conhecimentos que tal dispositivo de poder busca, controlar e regular a vida, no sentido de estabelecer competências e habilidades individuais (CARVALHO; SILVA; DELBONI, 2017, p.481). Além disso, dar visibilidade aos modos como professores e crianças inventam (CERTEAU, 1994) conhecimentos, agenciando outras formas de produção de experiências curriculares no respeito à alteridade, a diferença, a multiplicidade e diversas experimentações educativas.

OBJETIVO GERAL

Problematizar as estratégias da Secretaria de Educação da Serra com os processos de formação continuada para a mobilização da Base Curricular Comum na Educação Infantil, bem como analisar as relações entre os processos de formação que os docentes constituem junto aos currículos prescritos, com vistas às invenções de currículos praticados nas/com as redes de conversações cotidianas da Educação Infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender, por meio da materialidade documental, como se constitui os agenciamentos de controle, as orientações e as produções de práticas pedagógicas da educação infantil, sinalizados pela política da Base Nacional Curricular Comum;

- Problematizar as relações de poder e intencionalidades das políticas públicas federais e municipal de Serra, com a oferta de formação continuada para o estudo da Base Nacional Curricular Comum;
- Analisar os sentidos que os docentes de um Centro de Educação Infantil do município de Serra/ES atribuem aos usos da Base Nacional Curricular Comum para se pensar a tessitura dos currículos praticados, na relação com suas histórias de trajetórias de prática profissional nessa etapa de ensino da educação básica;

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de desenho teórico-metodológico de estudos com o cotidiano (ALVES, 2001) de um CMEI da rede municipal de Serra/ES. Nessa perspectiva, interessa-nos observar como esse lugar é ocupado pelos sujeitos praticantes, nos movimentos de invenção de currículos e processos formativos. Para Certeau (2014, p.201), os lugares são formados pelos espaços que os sujeitos produzem “[...] pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidades polivalentes de programas conflituais ou de proximidades contratuais. Em suma, o espaço é um lugar praticado.”

Assim, buscamos problematizar políticas de currículos e formação continuada nas relações entre as produções de conhecimentos e as compreensões de escola, aluno e professor no interior dessas produções.

Isso não significa que o currículo oficial perdeu sua força controladora, mas sim que algo realmente forte inaugurou-se: a possibilidade de que as histórias-memórias dos diversos sujeitos sejam contadas, ainda que por meio de outras linguagens. É por isso que nessa pesquisa interrogamos: Como os professores se colocam nas decisões com relação ao que se aponta a produção dos conhecimentos pela Base Nacional Comum Curricular?

As etapas dessa pesquisa de mestrado em andamento são: no primeiro momento produziremos uma pesquisa bibliográfica no intuito de problematizar como se constituem os agenciamentos sinalizados pela política da Base Nacional Curricular Comum; e, também, analisaremos os documentos da formação continuada ofertada pela Prefeitura Municipal de Serra. No segundo momento, produziremos uma pesquisa empírica com o cotidiano (ALVES, 2001) de um CMEI da rede municipal de Serra/ES. Mergulharemos na escola com intuito de observar os espaços/tempos políticos do cotidiano escolar, acompanhando os momentos de aulas, planejamento e formação em serviços, entendendo esses como espaços formativos tecidos por

redes de conversações. O terceiro momento se apresenta como a produção de uma iniciativa junto aos movimentos formativos do Centro de Educação Infantil, de abrir espaços ao debate da BNCC, bem como a iniciativa de visibilidade das práticas curriculares praticadas, por meio da construção de um produto material, em formato de livros, *blogs* a ser escolhido, para compartilhamento de experiências educativas que constituem outros modos de se fazer currículo para além de agenciamentos a políticas curriculares. A análise dos dados da pesquisa se dará após a conclusão das etapas de pesquisa, a partir das categorias produzidas junto a transcrição das redes de conversação da empiria no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, N; Oliveira, I.B. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre rede de saberes**. DP&A: Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Cultura. **Base Nacional Curricular Comum da Educação Básica**. Brasília, 2017.

CARVALHO, J.M.; SILVA, S.K.; DELBONI, T.M.G.F. A Base Nacional Comum Curricular e a Produção Biopolítica da Educação como Formação de “Capital Humano”. **Revista e-curriculum**. São Paulo, V. 15, B.2 p. 481 – 503./ junho, 2017.

CARVALHO, J.M. “Campos gravitacionais” discursivos sobre as políticas de currículos e a escola – GT CURRÍCULO 2011. In: FERRAÇO, C.E.; GABRIEL, C.T.; AMORIM, A.C. (org.). **Políticas de currículo e escola**. Campus, SP: FE/ UNICAMP, 2012.

CARVALHO, J.M. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis, DP et Alii; Brasilia, DF: CNPq, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994.

FERRAÇO, C.E. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, C.E. (org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. Cortez: de São Paulo, 2005.

GOMES, L.F.R. Fundamentos teórico-metodológicos das diretrizes curriculares de Vitória:desenhando políticas educativas em rede de conversas. In: CARVALHO, J.M. **Movimentos curriculares: um estudo de casos sobre políticas de currículo em ação**. Vitória: EDUFES, 2014.